

A importância da atuação dos cuidadores primários no desenvolvimento ou prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa

The importance of the role of primary caregivers in the development or prevention of childhood obesity: an integrative review

La importancia del papel de los cuidadores primarios en el desarrollo o la prevención de la obesidad infantil: una revisión integradora

Julia de Souza Lopes¹

ORCID: 0000-0002-7012-862X

Juliana Gaudard Freitas¹

ORCID: 0000-0003-0574-6357

Beatriz Oliveira Sabino¹

ORCID: 0000-0003-1297-7498

Lainnys da Silva Ribeiro¹

ORCID: 0000-0002-3881-6019

Wender Garcia Ramos da Silva¹

ORCID: 0000-0002-0711-4081

Carolini Moreira Mattos¹

ORCID: 0000-0002-3139-9419

Paulo Roberto Ferreira

Machado¹

ORCID: 0000-0003-3578-6907

Tháisa Orona Machado¹

ORCID: 0000-0001-6335-4816

Maria Luciana Lara daSilva¹

ORCID: 0000-0002-9564-3353

¹Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Lopes JS, Freitas JG, Sabino BO, Ribeiro LS, Silva WGR, Mattos CM, Machado PRF, Machado TO, Silva MLL. A importância da atuação dos cuidadores primários no desenvolvimento ou prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Sup.3):e187. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200187>

Autor correspondente:

Wender Garcia Ramos da Silva

E-mail: wendergrs17@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 04-10-2021

Aprovação: 19-11-2021

Resumo

Objetivou-se analisar um compilado de artigos científicos que abordam sobre a obesidade infantil, com o propósito de estabelecer a relação entre o envolvimento de pais e responsáveis no desenvolvimento, ou não, dessa doença. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura com base nos dados contidos na Biblioteca Virtual de Saúde, onde foram utilizados os seguintes descritores: “nutrição da criança, obesidade pediátrica, obesidade e peso corporal”. Ao todo, após a seleção dos filtros, foram encontrados 27 periódicos e seguindo os critérios de inclusão e exclusão, 13 foram selecionados. Foi observado que a obesidade infantil pode ser associada a múltiplos fatores e, por esse motivo, sua prevenção deve estar diretamente ligada a ações educativas no estilo de vida e nos hábitos alimentares da criança através de seus responsáveis.

Descritores: Fenômenos Fisiológicos da Nutrição Infantil; Obesidade Pediátrica; Manejo da Obesidade; Alterações do Peso Corporal; Criança.

Abstract

The aim was to analyze a compilation of scientific articles that address childhood obesity, with the aim of establishing the relationship between the involvement of parents and guardians in the development, or not, of this disease. An integrative literature review was carried out based on data contained in the Virtual Health Library, where the following descriptors were used: “child nutrition, pediatric obesity, obesity and body weight”. In all, after selecting the filters, 27 journals were found and following the inclusion and exclusion criteria, 13 were selected. It was observed that childhood obesity can be associated with multiple factors, and, for this reason, its prevention must be directly linked to educational actions in the child's lifestyle and eating habits through their guardians.

Descriptors: Child Nutritional Physiological Phenomena; Pediatric Obesity; Obesity Management; Body Weight Changes; Child.

Resumen

El objetivo fue analizar una recopilación de artículos científicos que abordan la obesidad infantil, con el objetivo de establecer la relación entre la implicación de los padres y tutores en el desarrollo, o no, de esta enfermedad. Se realizó una revisión integradora de la literatura a partir de los datos contenidos en la Biblioteca Virtual en Salud, donde se utilizaron los siguientes descriptores: “nutrición infantil, obesidad pediátrica, obesidad y peso corporal”. En total, luego de seleccionar los filtros, se encontraron 27 revistas y siguiendo los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 13. Se observó que la obesidad infantil puede estar asociada a múltiples factores y, por ello, su prevención debe estar directamente vinculada a acciones educativas en el estilo de vida y hábitos alimentarios del niño a través de sus tutores.

Descritores: Fenómenos Fisiológicos Nutricionales Infantiles; Obesidad Pediátrica; Manejo de la Obesidad; Cambios en el Peso Corporal; Niño.

Introdução

A prevalência da obesidade infantil tem sido considerada um problema de saúde pública e vem gerando uma grande preocupação mundial. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma epidemia global por ser responsável por ocasionar risco à saúde e redução na qualidade de vida, gerando consequências a longo prazo. Segundo dados da OMS, em 2016, 41 milhões de crianças menores de 5 anos apresentaram sobrepeso ou obesidade e, de acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) de 2019, uma em cada três crianças brasileiras está acima do peso¹⁻⁴.

A obesidade tem como definição o acúmulo excessivo de gordura no organismo, classificada como uma enfermidade crônica que também afeta bebês e crianças de até 12 anos de idade. Em concordância com a OMS, uma pessoa é considerada obesa quando o Índice de Massa Corporal (IMC) está acima de trinta. O IMC é resultado de um cálculo que considera peso, altura e idade. A obesidade por ser uma doença multifatorial, quando iniciada na infância pode seguir o indivíduo por toda sua vida, por esse motivo requer cuidados específicos, atenção especializada e uma abordagem multidisciplinar^{1,2,5,6}.

Alguns estudos relacionam os fatores desencadeantes da obesidade infantil desde o nascimento e, de acordo com o Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a fase intrauterina, assim como o primeiro ano de vida e a adolescência, são períodos críticos para o desenvolvimento da obesidade. Outros aspectos como sexo, aleitamento materno, introdução alimentar, genética, falhas hormonais, baixo nível de atividade física, padrão dietético com alto consumo de gordura e açúcares, situação econômica e o meio ambiente onde estão inseridos influenciam no ganho de peso e na saúde da criança^{1,3,4,5,7,8}.

Além da probabilidade de persistir na fase adulta, a obesidade pode ocasionar riscos como hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, problemas respiratórios e pulmonares, distúrbios do sono, déficit no crescimento e no desenvolvimento, distúrbios

psiquiátricos, dentre outros. Quanto a isso, os pais, familiares e responsáveis destas crianças tem um papel fundamental a respeito do estado nutricional e no desenvolvimento de medidas preventivas afim de reduzir os níveis de obesidade infantil¹⁻⁶.

Dessa forma, o objetivo desse estudo diante da obesidade infantil, é definir como os pais e responsáveis podem contribuir para prevenção e educação em ambientes obesogênicos.

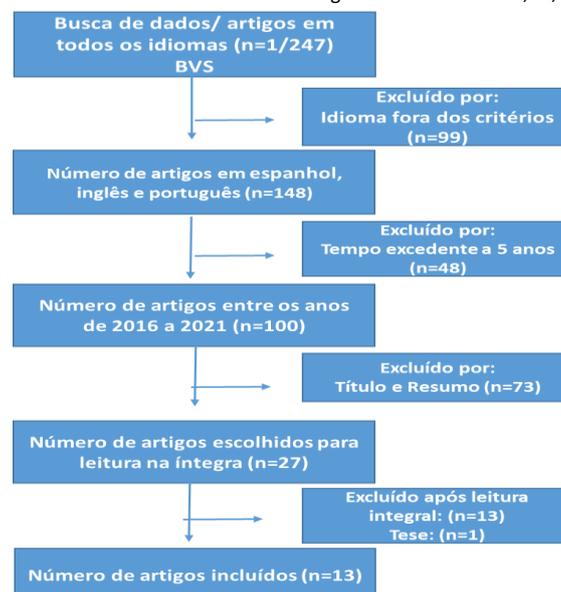
Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que estabelece uma análise de textos possibilitando obter um compilado de informações sobre vários estudos. Essa análise é baseada em identificar e resumir resultados de pesquisas com a mesma temática, a fim de contextualizar a questão norteadora objetivada em cada estudo. Os dados quando sintetizados e comparados trazem conclusões sobre o problema da pesquisa e permitem entender a necessidade de realizar outros estudos a respeito do tema⁹.

Para a realização dessa revisão integrativa foram utilizadas as seguintes etapas: escolha do tema a ser pesquisado, elaboração da questão norteadora, escolha dos descritores e da base de dados, definição dos critérios de inclusão e exclusão, como também a análise dos artigos e a coleta dos resultados encontrados. Dessa forma, o tema estabelecido teve como foco a obesidade infantil e os problemas que essa condição pode acarretar a longo prazo. Frente a isso, a questão norteadora foi elaborada: Como os pais e responsáveis podem contribuir para prevenção e educação em ambientes obesogênicos?

Foi elaborado o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) a fim de demonstrar a escolha dos artigos selecionados para o presente estudo. Por último, foi desenvolvido uma tabela contendo, ano, periódico, título, autores, nível de evidência e síntese dos resultados¹⁰.

Figura 1. Síntese dos resultados da revisão integrativa. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) nutrição da criança, obesidade pediátrica, obesidade e peso corporal. Foi utilizado também o operador booleano AND com o intuito de limitar a busca otimizando os resultados encontrados. A pesquisa foi iniciada em março de 2021 através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da estipulação dos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra e que estavam nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 e 2021. Foram descartados textos duplicados, cujo título não tinha adequação ao tema, incompletos, teses, livros e não gratuitos. Após a utilização dos filtros citados anteriormente, foram lidos e analisados 27 artigos

integralmente e 14 foram descartados trazendo um total de 13 artigos.

Resultados

Os países de origem dos artigos selecionados foram Brasil com 4 artigos, Estados Unidos com 4, seguidos de México, Argentina, França, Espanha e Reino Unido com 1 artigo cada um deles. Por conseguinte, pode-se afirmar que 69,3% dos estudos foram publicados em periódicos estrangeiros e apenas 30,7% foram publicados em periódicos nacionais, sendo por região: América do Sul 38,46%, América do Norte 38,46% e 23,08% no continente Europeu. No Quadro 1 a seguir, são apresentados os artigos selecionados de acordo com o ano, periódico, título do artigo, autores, nível de evidência e síntese do artigo.

Quadro 1. Artigos selecionados para o estudo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017

ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES	EVIDÊNCIA	SÍNTESE DOS ARTIGOS
2020	Cuidarte Enfermagem	Obesidade infantil: Recomendações para orientação original	Scaraficci AC, Plantamar JPS, Tanimoto RMJ, Martis VMB, Stuchi-Peres EG.	1A	Os profissionais de saúde que orientam os pais na primeira consulta ambulatorial tornam claras as comorbidades que a obesidade infantil pode acarretar.
2020	BMC Public Health	<i>Locally implemented programs prevention may reverse weight trajectories in half of children with overweight/obesity amid low child-staff ratios: results from a quasi experimental study in France</i>	Constant A, Boulic G, Lommez A, Chaillou R, Guy-Grand B, Raffin S.	3B	Mostrou que as intervenções feitas pelos funcionários tiveram uma influência positiva na prevenção da obesidade infantil e famílias que vivem em áreas carentes tem mais dificuldade de acesso para o tratamento.
2019	MDPI Nutrients	<i>School-Based Interventions in Low Socioeconomic Settings to Reduce Obesity Outcomes among Preschoolers: A Scoping Review</i>	Luybli M, Schmillen H, Sotos-Prieto M	1A	A obesidade pode ser relacionada com o contexto socioeconômico. As escolas, juntamente com os pais podem intervir na nutrição e nas atividades físicas que, quando combinadas reduzem os resultados da obesidade.
2019	Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social	<i>Prevalencia de sobrepeso y Obesidad en niños de 2 a 4 años de edad de una guardería de Veracruz, México</i>	Briones-Alemán KA, Osuna GD, Pedraza-Zárate MA, Martínez EH	2B	Foi observado que há uma possibilidade de regiões mais ricas e com mais facilidade de acesso a alimentos sejam fator para obesidade infantil, ao contrário das regiões mais marginalizadas. Mostrou também que quanto maior a idade, maior a presença de obesidade e sobrepeso.
2019	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	<i>Changes in diet quality and home food environment in preschool children following weight management.</i>	Robson SM, Ziegler ML, McCullough MB, Stough CO, Zion C, Simon SL, Ittenbach RF, Stark LJ	1A	Diante dos resultados, com foco na qualidade da dieta e na disponibilidade dos alimentos em casa, reduzir alimentos de alto teor calórico e baixo teor de nutrientes pode ser mais benéfico do que se alimentar com menos calorias e mais nutrientes.
2018	<i>The American Journal of Clinical Nutrition</i>	<i>An exploration of the longitudinal relation between parental feeding practices and child anthropometric adiposity measures from the West Midlands Active Lifestyle and Healthy Eating in Schoolchildren (WAVES) Study</i>	Hurley LK, Pallam JM, Lancashire RE, Adab P, Waves study investigators	2A	O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre as práticas de alimentação dos pais a fim de reduzir a adiposidade infantil. Foi associado de forma positiva a relação entre restrição alimentar em crianças acima do peso e pressão para se alimentar em crianças abaixo do peso.
2018	MDPI Nutrients	<i>Improved Diet Quality and Nutrient Adequacy in</i>	Ojeda-Rodríguez A, Zazpe I, Morell-Azanza	1A	Com avaliação do estilo de vida e qualidade dietética em crianças e



A importância da atuação dos cuidadores primários no desenvolvimento ou prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa

Lopes JS, Freitas JG, Sabino BO, Ribeiro LS, Silva WGR, Mattos CM, Machado PRF, Machado TO, Silva MLL

		<i>Children and Adolescents with Abdominal Obesity after a Lifestyle Intervention</i>	L, J. Chueca, Azcona-sanjulian MC, Marti A		adolescentes com obesidade abdominal, os resultados mostram que a intervenção intensiva no estilo de vida foi capaz de reduzir o IMC em crianças e adolescentes.
2018	Scientific Electronic Library Online	<i>Agreement between the nutritional status of schoolchildren and the perception of their guardians</i>	Pivatto BC, Lima LA	3A	Mediante aos resultados, foi demonstrado que os responsáveis não têm a visão adequada para identificar os riscos da obesidade e não sabem identificar corretamente o estado nutricional de suas crianças.
2018	Archivos argentinos de pediatría	<i>Estado nutricional antropométrico, bioquímico e ingesta alimentaria en niños escolares de 6 a 14 años, General Pueyrredón, Buenos Aires, Argentina</i>	Lázaro Cuesta L, Rearte A, Rodríguez S	1B	Foi observado que as crianças que tomavam café da manhã apresentam menor risco de excesso de peso e que homens apresentavam maior risco de obesidade.
2018	American Academy of Pediatrics	<i>An Integrated Clinic-Community Partnership for Child Obesity Treatment: A Randomized Pilot Trial</i>	Hoffman J, Frerichs L, Story M	1A	Foi realizado um estudo integrando, um tratamento em uma comunidade onde havia clínicas localizadas em parques e lugares com fácil acesso a recreação. O tratamento da obesidade infantil melhorou a atividade física e a qualidade de vida.
2018	Cadernos de Saúde Pública	<i>Individual characteristics and public or private schools predict the body mass index of Brazilian children: a multilevel analysis</i>	Biazzi Leal D, Altenburg de Assis MA, Conde W, Lobo A, Bellisle F, Andrade D	2B	Mostrou que a maior variável para o aumento de peso nas crianças é o grau socioeconômico, IMC da mãe e o consumo de doces, sendo o excesso de peso da mãe o mais significativo. Apontou ainda, a importância da prevenção do sobrepeso infantil com estratégias que envolvam a família e ambiente escolar.
2016	Archivos Latinoamericana nos De Nutrición	Aleitamento materno, introdução da alimentação complementar e excesso de peso em pré-escolares.	Lopes A, Rocha EM, Silva JP, Nascimento VG, Bertoli C, Leone C.	2A	O estudo mostra que ao introduzir precocemente a alimentação não tem grande influência no excesso de peso. Evidencia também que um tempo prolongado de aleitamento materno pode ser considerado um fator protetor para o risco de desenvolver excesso de peso.
2015	Public Health Nutrition	<i>The influence of parental encouragement and caring about healthy eating on children's diet quality and body weights</i>	Faught E, Ploeg K, Li Chu Y, Storey K, J Veugelers P	3A	Mostrou que o comportamento dos pais diante de uma alimentação mais saudável traz mudança no peso corporal da criança. Além da pesquisa incentivar a promoção em ações de saúde para o cuidado na alimentação, reduzindo a prevalência de obesidade infantil.

Através da síntese dos artigos selecionados, foi possível observar que 100% dos estudos citam a importância da atuação dos pais e responsáveis na redução de peso. A importância do aleitamento nos seis primeiros meses de vida e a defesa da promoção da amamentação como um fator redutor do risco para a obesidade foi mencionada em 15,38% dos artigos selecionados. Os fatores socioeconômicos foram citados em 38,46% dos estudos com a opinião variante dos autores entre apresentar maior poder aquisitivo como fator positivo para diminuição dos números de obesidade infantil e entre um menor poder aquisitivo resultar em um maior IMC. O fator socioeconômico pode ser

considerado como inconclusivo quando comparados os demais estudos^{1-8,11-15}.

A baixa diária do consumo de frutas e vegetais foi apontado por 30,77% dos autores na população pediátrica, já um dos estudos evidencia que um estudo de educação nutricional realizado na Alemanha durante seis meses indicou que o consumo de frutas e vegetais não é paralelo ao aumento de medidas antropométricas. Em consequência, a diminuição da ingestão desses alimentos pode ser relacionada a uma maior introdução de alimentos altamente energéticos e com baixo teor nutricional. Em relação ao gênero como uma variante no excesso de peso na infância ou obesidade abdominal, 38,46% afirmam que meninos



formam o grupo mais afetado, 7,69% defendem a mesma condição relacionada a meninas e 53,85% não especificaram o objeto de estudo nessa variante^{1-8,11-15}.

Quanto ao exercício físico, os resultados mostraram que mais de 95% das crianças não têm o hábito de praticá-los até haver uma real necessidade. Foi associado também a relação entre atuação dos pais com o ambiente escolar quanto à ingestão diária de alimentos não saudáveis durante o intervalo das aulas, como doces, bebidas açucaradas e salgadinhos ricos em gordura e sódio. Essa associação mostra que uma ingestão descontrolada desses alimentos é capaz de influenciar diretamente o desenvolvimento do excesso de peso precoce. Os artigos concluíram que a má alimentação na primeira infância induz maus hábitos alimentares ao longo de toda a vida^{1-8,11-15}.

Discussão

Nos estudos apresentados, a obesidade é tratada como uma doença grave de saúde pública no qual atinge uma em cada cinco crianças, sendo uma doença crônica, pela definição da Organização Mundial da Saúde, obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde. Uma pessoa é considerada obesa quando seu Índice de Massa Corporal (IMC) é maior ou igual a 30 kg/m² e a faixa de peso normal varia entre 18,5 e 24,9 kg/m². Com esses dados, nota-se um crescimento descontrolado entre crianças, o que pode atingir a qualidade de vida da sua fase adulta^{2,4,8,9}.

As causas da obesidade estão relacionadas a múltiplos fatores, como genéticos, fisiológicos (endócrinos e metabólicos), ambientais (alimentar e atividade física) e psicológicos como distúrbios alimentares. Dados do *National Health and Nutrition Examination Survey* (NHANES), dos Estados Unidos, trazidos no estudo de Luybli mostram que a obesidade em crianças de 2 a 5 anos de idade chegou a 13,9% no ano de 2014, a Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição (ESANUT) mostrou a prevalência da obesidade e sobrepeso em crianças menores de 5 anos em 14,4%. No Brasil, a prevalência de excesso de peso em crianças é na região sul do país e está em 36,3%¹⁻⁶.

No que se refere a dietética, com o aumento do acesso a alimentos industrializados que acompanha a urbanização e com a falta de informação adequada, ocorrem erros alimentares no consumo de alimentos ricos em sal e gordura. A prática errada de alimentação feita na infância e adolescência tendem a se postergar até a vida adulta, podendo levar a problemas futuros de saúde. Em um dos estudos aponta que, no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) informa que crianças oriundas de escolas públicas estão menos expostas a alimentos não saudáveis, visto que seus dados mostram que 94,8% de crianças em instituições privadas possuem acesso à lanches em cantinas^{1,3,4,5,7,8,13}.

Um elemento importante para o desenvolvimento de obesidade pediátrica é a falta de orientação dos pais e responsáveis quanto ao assunto, ele é citado por diferentes autores. A justificativa se dá porque na infância, é necessária uma visão panorâmica dos tutores a respeito de ingestão de nutrientes, tipos de alimentos e seus efeitos no organismo,

não somente quanto à criança, mas também quanto sua própria dieta. Exemplos de práticas dos pais em relação a alimentação incluem pressionar as crianças a comer certos alimentos, oferecer outros como algum tipo de recompensa ou restringir a alimentação^{1,4-6, 11,12,14,15}.

Outro fator relacionado a obesidade infantil é o desmame precoce associado à introdução da mamadeira e alimentos sólidos, os quais contêm uma alta concentração de solutos que provocam sede na criança, que é recompensada com mais leite, tornando-se assim um ciclo vicioso de calorias ingeridas. A associação do incentivo dos pais e do cuidado na atividade física contribui para a manutenção ou ganho de peso. A prática de esportes em conjunto entre pais e filhos diminui a probabilidade da criação de ambientes obesogênicos, afinal, a criança enxerga o responsável como um exemplo e seu estilo de vida acaba refletindo em suas escolhas. De tal maneira, esse incentivo visual é importante para a construção de bons hábitos alimentares e a prática de atividade física^{1,4,6,7,12}.

O baixo valor socioeconômico é um fator importante que pode provocar o excesso de peso em crianças. Algumas famílias que vivem em situações de pobreza têm mais dificuldade para conseguir tratamento e muitas vezes a promoção de saúde não chega da forma que deveria em locais de extrema carência, com isso fica inviável que os pais consigam informações e meios para reverter essa situação, pois o acesso em postos de saúde e centros hospitalares ficam distantes dessas áreas, acarretando num percentual maior de crianças acometidas com obesidade infantil^{2,7,8,12,13}.

Autores discutem sobre a percepção dos responsáveis quanto a implementação de tais hábitos alimentares. Perceber o aumento de peso juntamente com o olhar crítico para o aumento da circunferência abdominal são essenciais para efetuar as medidas de restrição, prevenção e introdução alimentar. Essa restrição foi observada em crianças que apresentaram maior adiposidade como também aquelas que se alimentavam mais vezes durante ao dia. Paralelo a esse fato, a não percepção dessa mudança nas medidas antropométricas, também seriam benéficas quando considerados distúrbios de imagens que podem vir a ser causados por excesso de peso e, a forma como os pais lidam com a escolha de inserir ou não uma dieta também acaba por impedir distúrbios alimentares na busca pelo corpo perfeito^{4,6,11}.

As consequências da obesidade infantil tendem a ser levadas até a vida adulta, caso não haja uma mudança no estilo de vida da criança, muitas dessas consequências estão ligadas a problemas de saúde a longo prazo como: diabetes, hipertensão, colesterol elevado, doenças cardiovasculares e distúrbios de imagem corporal. A primeira infância é onde a criança está em fase de crescimento e, a obesidade infantil, é capaz de gerar danos no desenvolvimento das estruturas corporais da criança prejudicando na formação óssea. Desta forma, para combater o aumento exacerbado da obesidade infantil, é necessário que haja atitudes que viabilizem a adoção de medidas de caráter preventivo³⁻⁵.

A prevenção da obesidade infantil está diretamente relacionada à mudança no estilo de vida e nos hábitos



alimentares não saudáveis da criança. Quanto aos pais, por apresentarem bastante influência na alimentação da criança, é importante que tenham ciência dos malefícios que a obesidade pode ocasionar para a vida de seus filhos e assim conseguir a prevenção adequada, diminuindo a vulnerabilidade das crianças para a obesidade infantil¹⁻⁵.

Conclusão

Pode-se afirmar que a obesidade infantil é um fator que se desenvolve devido a múltiplas condições que provocam dificuldades no contexto familiar, escolar e social. Por conseguinte, esta revisão procurou levantar dados sobre a relação dos pais e responsáveis dessas crianças no desenvolvimento da obesidade pediátrica e como eles são capazes de atuar na prevenção em ambientes considerados obesogênicos. Ademais, foi observado que a introdução alimentar precoce com o consumo em excesso de alimentos industrializados e a não percepção dos pais quanto aos sinais de aumento de peso e a circunferência abdominal elevada são agentes cruciais na saúde infantil.

Foi observado também que em decorrência de hábitos familiares, as crianças adquirem maus costumes alimentares, praticam pouco ou nenhum exercício físico e acabam ocasionando um estilo de vida sedentário e de baixo teor nutritivo. Não somente, a falta de informação dos pais quanto a importância da aderência de uma intervenção alimentar, assim como problemas de saúde originados pelo excesso de peso na infância agravam o problema. Em virtude disso, é necessário que profissionais de saúde estejam capacitados a atender as famílias nas Unidades Básicas de Saúde, repassando a importância de bons hábitos alimentares e da prática de atividades físicas na infância.

Dessa forma, é necessário que seja realizado uma união de profissionais de saúde, responsáveis e, do ambiente escolar, visto que é onde as crianças passam grande parte do seu dia, através de políticas públicas que se mostrem capazes de propagar o quão prejudicial à obesidade é, principalmente quando iniciada na infância.

Referências

1. Scaraficci AC, Piantamar JPS, Tanimoto RMF, Martis VMB, Stuchi-Perez EG. Obesidade infantil: recomendações para orientação inicial. *CuidArte, Enferm* [Internet]. 2020 [acesso em 11 maio 2021];14(2):257-263. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1148127>
2. Luybli M, Schmillen H, Sotos-Prieto M. School-Based Interventions in Low Socioeconomic Settings to Reduce Obesity Outcomes among Preschoolers: A Scoping Review. *Nutrients*. 2019;11(7):1518. DOI: 10.3390/nu11071518
3. Cuesta LL, Analía R; Rodríguez S, Niglia M, Scipioni H, Rodríguez D, et al. Estado nutricional antropométrico, bioquímico e ingesta alimentaria en niños escolares de 6 a 14 años, General Pueyrredón, Buenos Aires, Argentina. *Arch. argent. pediatr* [Internet]. 2018 [acesso em 03 jun 2021];16(1):34-46. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-887431>
4. Faight E, Vander Ploeg K, Chu YL, Storey K, Veugelers PJ. The influence of parental encouragement and caring about healthy eating on children's diet quality and body weights. *Public Health Nutr* [Internet]. 2016 [acesso em 27 maio 2021];19(5):822-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26100617>
5. Briones KAA; González DO, Hernández EM, Pedraza MAZ. Prevalencia de sobrepeso y obesidad en niños de 2 a 4 años de edad de una guardería de Veracruz, México. *Rev. enferm. Inst. Mex. Seguro Soc* [Internet]. 2019 [acesso em 06 jun 2021];27(4):206-211. Disponível em: http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/editorial/index.php/revista_enfermeria/article/view/943/1045
6. Pivatto BC, Lima LA. Agreement between the nutritional status of schoolchildren and the perception of their guardians. *Rev Nutr*. 2018;31(2):175-81. DOI: 10.1590/1678-98652018000200004
7. Leal DB, Assis MAA, Conde WL, Lobo AS, Bellisle F, Andrade DFD. Individual characteristics and public or private schools predict the body mass index of Brazilian children: a multilevel analysis. *Cad. Saúde Pública*. 2018;34(5):e00053117. DOI: 10.1590/0102-311X00053117
8. Lopes AF, Rocha EMB, da Silva JPC, Nascimento VG, Bertoli C, Leone C. Aleitamento materno, introdução da alimentação complementar e excesso de peso em pré-escolares. [Internet]. 2016 [acesso em 12 maio 2021];66(3):195-200. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222016000300005&lng=es
9. Silva A, Barros CC, Rocha E, Rodrigues PM, Soares J, Silva AV, Lima VL. Enfrentamento da enfermagem diante do processo de morte e morrer: revisão integrativa da literatura. *REaid* [Internet]. 2019 [acesso em 18 maio 2021]; 89(27). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/408>
10. Mariano TF, Silva RD, Carneiro HFP, Shiraishi FG, Florentino AO, Montes LG, Duarte AGG, Cyrino CMS. A atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diagnóstico de diabetes gestacional. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Spe.1):e97. DOI: 10.5935/2675-5602.20200097
11. Hurley KL, Pallan MJ, Lancashire EM, Adab P. An exploration of the longitudinal relation between parental feeding practices and child anthropometric adiposity measures from the West Midlands Active Lifestyle and Healthy Eating in Schoolchildren (WAVES) Study. *Am J Clin Nutr*. 2018;108(6):1316-1323. DOI: 10.1093/ajcn/nqy241
12. Hoffman J, Frerichs L, Story M, Jones J, Gaskin K, Apple A, et al. An Integrated Clinic-Community Partnership for Child Obesity Treatment: A Randomized Pilot Trial. *Pediatrics*. 2018;141(1):e20171444. DOI: 10.1542/peds.2017-1444
13. Constant A, Boulic G, Lommez A, Chaillou R, Guy-Grand B, Raffin S. Locally implemented prevention programs may reverse weight trajectories in half of children with overweight/obesity amid low child-staff ratios: results from a quasi-experimental study in France. *BMC Public Health*. 2020;20(1):941. DOI: 10.1186/s12889-020-09080-y



14. Robson, SM, Ziegler ML, McCullough MB, Stough CO, Zion C Simon SL, et al. Changes in diet quality and home food environment in preschool children following weight management. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2019;16(1):16. DOI: 10.1186/s12966-019-0777-6
15. Ojeda RA, Zazpe I, Morell AL, Chueca M, Azcona SM, Marti A. Improved Diet Quality and Nutrient Adequacy in Children and Adolescents with Abdominal Obesity after a Lifestyle Intervention. *Nutrients.* 2018;10(10):1500. DOI: 10.3390/nu10101500

